O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º — Sábado, 24 de Outubro de 1942 — N.º 1755

VISADO PELA CENSURA

ELEVAÇÃO DE TARIFAS

Aumentaram os preços dos transportes ferroviários. Pena é que não tivesse, ao mesmo tempo, aumentado o número de comboios.

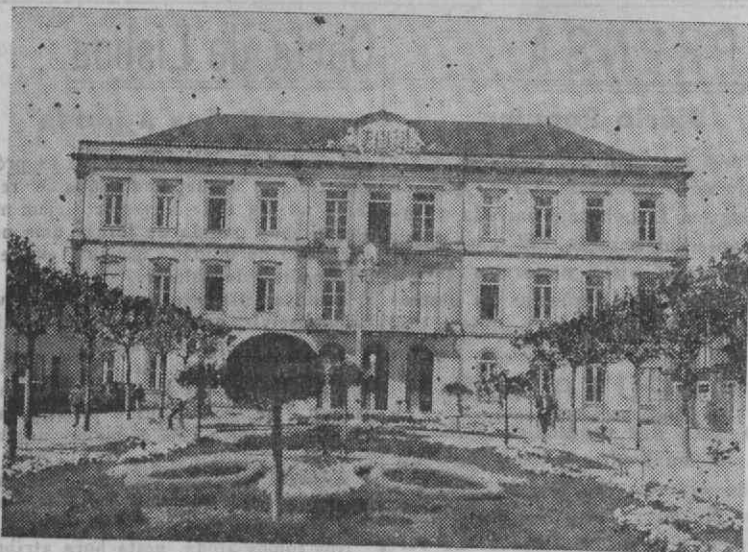
Assim ganhavam a Companhia e o público pela divisão de interêsses.

A hora normal

Voltamos hoje à antiga por os relógios se atrasarem uma hora, logo, quando fôr meia noite. Atenção, pois, aos ponteiros, neste dia de marcha-atrás.

FOGO DESTRUÏDOR

O EDIFÍCIO DO GOVÊRNO CIVIL PASTO DAS CHAMAS

Uma noite inteira de heróico combate a um dos maiores incêndios que se têm manifestado em Aveiro

O EDIFÍCIO DO GOVÊRNO CIVIL ANTES DO INCÊNDIO
(CLICHÉ DE HENRIQUE RAMOS)

O EDIFÍCIO DO GOVÊRNO CIVIL DEPOIS DO INCÊNDIO
(CLICHÉ DE HENRIQUE RAMOS)

LOUVOR

São dignos dum público testemunho de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados no incêndio que nesta página se relata, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e a Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, desta cidade, que actuaram sob a direcção dos seus respectivos comandantes Firmino Fernandes e Firmino Costa, tenente Natividade Silva e Belmiro Amaral; as suas congéneres de Íthavo, Vista-Alegre e Estarreja pela prontidão com que se apresentaram a auxiliar os seus colegas; a P. S. P. comandada pelo sr. capitão Firmino da Silva; a Guarda Republicana, pelo sr. tenente Lourenço da Costa; um contingente de Infantaria 10, pelo sr. tenente-coronel Maçãs Fernandes; os chefes e empregados das repartições em risco e, por último, a massa anónima do povo que nunca hesita de prestar o seu desinteressado auxílio nos momentos críticos ou de perigo, nas horas incertas ou de dura provação. A todos, pois, deixa o Democrata registado nas suas colunas um merecido louvor pelo altruismo que demonstraram, pela maneira como se conduziram no ataque ao fogo e no salvamento de quanto existia dentro do edifício incendiado.

O formidável espectáculo de que a cidade foi teatro no último sábado é dos que ficam tristemente assinalados nos anais da história, não podendo esquecer fàcilmente aos que, como nós, o presenciaram do princípio ao fim.

Eram pouco mais de 20 horas e meia quando da aldeia, aonde costumamos passar dois dias após a saída do jornal, avistámos um clarão ígneo, indicativo de que alguma coisa de anormal se devia estar passando para os nossos lados. E assim, lançando mão da bicicleta, partimos, estrada fora, até que, pelas alturas de S. Bernardo, soubemos do que se tratava — estava em chamas, a arder, o edifício do Govêrno Civil! Pedalámos, então, cada vez mais e chegámos à Praça Marquês de Pombal enquanto o Diabo esfrega um olho.

A parte mais alta do edifício, em tôda a sua largura, da qual o fôgo se apoderara, estava a ser impetuosamente lambida e tinham acabado de chegar as duas corporações de bombeiros locais com o respectivo material, que ràpidamente montam o serviço de ataque—os *velhos*, do lado da frente; os *novos*, do lado oposto. Mas a água, procurada nos poços da circunvisinhança, é escassa e as labaredas desenvolvem-se, alastram, tomam incremento de instante para instante.

Milhares de pessoas, contidas pela Polícia e pela Guarda Republicana, assistem ao desenrolar de tão feérico acontecimento, enchendo uma grande parcela da Praça e ruas laterais.

Devido à sólida construção do edifício, às suas paredes grossas, madeiramento resistente, estuques, soalhos, tudo de bôa qualidade, só volvidos bastantes minutos o fôgo ousa invadir o segundo andar, ocupado pela repartição das Obras Públicas e Direcção Hidráulica do Mondego e após o desabamento do telhado sôbre êle.

Se não fôsse a falta da água talvez que os bombeiros pudessem evitar a propagação em virtude da morosidade da marcha. Assim, foi esse andar também devorado totalmente e a seguir o primeiro em que funcionavam as repartições do govêrno civil, Direcção Escolar e Tribunal do Trabalho, cujo arquivo, documentação e mobiliário se salvaram pelo esfôrço dos empregados respectivos, populares e soldados do regimento de Infantaria 10, sob as ordens do sr. tenente-coronel Maçãs Fernandes.

O fôgo só não chegou ao rés-do-chão, que, todavia, sofreu imenso com os trabalhos de defêsa. Aqui era a Direcção de Finanças, tendo de lá saído, igualmente, tudo a tempo e horas ou seja enquanto os andares superiores caíam em poder do inimigo feroz, avassalador, que nada respeita quando, desenfreado, encontra o campo livre.

Para auxiliar os nossos bombeiros compareceram, tão ràpidamente quanto possível, nas suas viaturas, os de Ílhavo, Vista-Alegre e Estarreja. Como se vê, não faltaram dedicações, conjugando-se os melhores esforços no sentido de arrancar a preza à crueldade do Destino. Mas tudo foi em vão, de nada valendo o sacrifício humano perante as dificiências do meio em que vivemos. É que não basta termos bombeiros, homens que arriscam a vida em prol doutras vidas e dos haveres do seu semelhante. Isso só, sendo muito, está longe de ser tudo. De que vale a coragem, a abnegação, o valor dos intrépidos *Soldados do Fogo* se lhes faltarem os instrumentos indispensáveis ao seu mistér? De que vale ainda um bem apetrechamento se não houver água suficiente, água em abundância—que, nestes casos, é o factor principal — para poderem trabalhar com eficácia? Tivessem os bombeiros êstes recursos, que não estariamos, a esta hora, sem um dos melhores edifícios da terra. Por que o era incontestàvelmente. Erguido num dos pontos mais altos e medindo 35 metros de frente com 12 de largura, pode-se dizer que dominava a cidade e se impunha pela sua construção sóbria, mas de linhas proporcionais, que o tornavam notado no local onde existia desde 1901.

Só restam hoje dêle as paredes. O resto desapareceu, está reduzido a cinza, a um montão de ruínas.

Desolador!

A cidade movimentou-se e acudiu, em pêso, a presencear o tenebroso espectáculo. Das freguesias do concelho veio, também, gente, imensa gente, que se lhe juntou, avolumando o número. E ao longe, a muitos quilómetros de distância, o clarão, que iluminava o espaço, prendeu, com a sua côr sinistra, os que não se podiam deslocar, levando-lhes um pouco do nosso sentimento pela enorme perda a que estavamos assistindo.

* * *

A origem dêste grande incêndio é desconhecida. Tendo principiado em cima, nas águas furtadas do prédio, onde se armazenava a papelada inútil das diferentes repartições do Estado, presume-se, todavia, que qualquer ponta de cigarro inadvertidamente lançada para o chão por o operariado que o andava reparando, lhe tivesse dado causa. Ao certo, porém, será difícil averiguar. E o que não tem remédio, remediado está.

Muitos anos levou o edifício a construir para numas horas, apenas, ficarmos privados da sua utilidade. Tinha de ser. Já ao outro, no mesmo local, haria sucedido o mesmo. Não é do nosso tempo. Mas contaram-nos que, existindo ali o palacete do Visconde de Almeidinha, na noite de S. João de 1871 e ao prepararem-se as iguarias para o baptisado duma filha dos donos da casa, um pavoroso incêndio irrompera com tanta violência que quási nada do recheio dela se salvou. A população da cidade acorrera ao toque dos sinos a rebate, houve lances temerários no sentido de arrancar às chamas algumas preciosidades, mas tudo sem resultado, tudo elas consumiram em pouco tempo!

O PALACETE DO VISCONDE DE ALMEIDINHA QUE, EM 24 DE JUNHO DE 1871, FORA, TAMBÉM, DESTRUIDO POR UM INCÊNDIO NO MESMO LOCAL

O fogo é um terrível ladrão. Por que nada respeita, nada poupa, leva tudo de vencida, adiante da sua fúria destruïdora.

Se não fosse, a semana passada, a acção dos bombeiros, os prejuizos teriam sido ainda muito mais avultados. Não o esqueçam as instâncias superiores ao reconhece-lo. E auxiliem-os, dêem-lhes o que precisam visto estarem na contingência de, a cada momento, haver necessidade dos seus serviços.

* * *

A quanto montarão os prejuizos materiais da lamentável acorrência? Longe de os calcularmos — mil, dois mil contos? — desejamos acentuar a sua importância para deduzirmos que se na cidade já houvesse água encanada, sem faltarem, nas ruas e largos, as bôcas de incêndio, talvez que o fogo não atingisse o limite máximo, circunscrevendo-se ao ponto do início. Não se fez ainda essa obra, reputada de capital importância, por ser, dizem, assás dispendiosa. Eis o resultado. E se ficar só por aqui... Se atrás dêste dinheiro não fôr mais... Que a Providência seja connosco já que tanto custa a conseguir o que, de há muito, se anda a reclamar como imprescindível, de absoluta necessidade.

* * *

Para se fazer uma pequena ideia da extensão do sinistro, êste pormenor: os bombeiros trabalharam, sem descanso, tôda a noite! Por que só assim podiam conseguir, como conseguiram, que o fogo não passasse ao rés-do-chão.

* * *

O rescaldo, iniciado sôbre a madrugada, prolongou-se por todo o dia de domingo em que a romagem de gente de fóra à cidade foi, desde o alvorecer, contínua, ininterrupta e em grande escala. Durante o dia fez-se a remoção dos salvados, que pejavam a Praça e os passeios—mobiliário, papeis e livros—para diferentes casas, sendo de presumir que a repartição do govêrno civil ocupe o palacete Valdemouro, na Rua de José Estêvão, onde já se acha; a Direcção Escolar, os baixos da agência do Banco de Portugal, na mesma rua; a Direcção Hidráulica do Mondego, parte do prédio da Avenida, onde estão instalados os serviços da Junta da Barra; as Finanças, outro da Rua Manuel Firmino e o Tribunal do Trabalho, no antigo edifício dos Correios, à Praça da República. Como se vê fica tudo espalhado, mas, de momento, tem de ser assim.

Temos obrigação de votar

O país vai ser chamado a votar a nova Assembleia Nacional. Á primeira vista poderá supôr-se que se trata, realmente, duma simples escolha de pessoas que hão-de ou devem constituir o mais alto organismo legislativo. Profundada, porém, a razão dos factos políticos, fácil será reconhecer que as eleições do dia 1 de Novembro terão, acima de tudo, um sentido de *confirmação*, porque através delas se dirá ao Govêrno que todos aplaudimos as ideias que êle encarna e todos estamos com a sua política construtiva, de paz e de união nacional.

O Mundo vive hoje os momentos mais angustiosos e mais trágicos da sua história. As dores, os sofrimentos e as devastações de tôda a espécie multiplicam-se de dia para dia, quási de hora a hora. Os povos mais adiantados e mais ricos; as nações mais poderosas e mais ciosas das suas possibilidades atravessam uma crise sem par, vergadas ao pêso infinito de extensas e intensas dificuldades. Pois no extremo do ocidente europeu uma nação há que, não possuindo largos recursos nem protecções especiais, vive tranqüilamente a sua vida, quási não experimentando os reflexos fatais do mal estar que impacienta os diversos continentes. Ao mesmo tempo que aproveita tôdas as oportunidades para minorar a sorte dos outros povos, recebendo carinhosamente os que procuram a sua tranqüilidade e a sua suficiência, Portugal cumpre com rigidez exemplar os seus deveres e os seus compromissos morais e humanos e realiza sem sobressaltos os actos marcantes do seu Estatuto Orgânico. Esta realidade admirável deve encher-nos de alegria e de orgulho porque mais uma vez demonstra a excelência das nossas doutrinas e a providencial actuação do homem que, por Graça de Deus, está à frente dos destinos portugueses.

O acto eleitoral que se vai efectuar não terá, pois, semelhança alguma com os anteriores, já porque não representará a bandeira dum partido político, ansioso de escalar as cadeiras do poder, já porque nem sequer terá uma finalidade de escolha. Expressará, antes, a união de todos os portugueses em volta do seu Chefe e do seu Govêrno e o regular exercício dos deveres cívicos que nos incumbem.

E porque também se tratará de eleger os homens escolhidos pela União Nacional para a alta função de fazer fiscalizar a execução da Lei, a todos cabe a imperiosa obrigação de acorrer às urnas e de imprimir a êste acto a seriedade e a compostura que enobrecem os povos.

Temos dado, até hoje, um belo exemplo de disciplina política e social. Mercê da conduta que havemos seguido, os homens encarregados da governação pública hão podido entregar-se a labores da maior utilidade nacional e às ingratas tarefas que esta grave hora exige das gentes querem continuar e permancer.

Pois cabe-nos agora a obrigação de consolidar em factos êsse belo exemplo. As urnas vão abrir-se para todos, Todos devemos seguir as indicações dos chefes responsáveis para que os resultados por êles previstos possam obter-se na máxima extensão das possibilidades.

Queremos realmente construir um Portugal novo, forte e digno, consciente das suas obrigações e dos seus direitos. Não o conseguiremos se nos desunirmos e se não correspondermos capazmente ao comando superior. O que se fez, até hoje, é muito e é belo. Seria, de facto, lamentável que a nação não o reconhecesse e se não mostrasse à altura dos incalculáveis benefícios que deve a Salazar e à Revolução Nacional.

LUIZ FILIPE

«História da terra aveirense»

Este artigo do nosso distinto e apreciado colaborador, dr. Alberto Souto, fica de remissa para a semana por não lhe podermos dar o mesmo lugar que os outros ocuparam.

Que êle e os numerosos leitores de tão preciosa colaboração desculpem a falta.

Lisboa agradecida

Em 24 de Novembro, dia do aniversário natalício do sr. Presidente da República, será inaugurada uma lápide na casa da rua de Santo António dos Capuchos, 37, onde há 73 anos nasceu Sua Excelência.

Nesse mesmo dia será dado o nome do sr. General Carmona a uma das principais artérias da capital.

Associamo-nos jubilosamente à homenagem que o Município olissiponense vai prestar ao sr. General Carmona, que há catorze anos exerce patriòticamente e com manifesto sacrifício da sua saúde e vida particular, a suprema magistratura da nação.

O papel de jornal vai faltar?

Queixa-se no último número a *Soberania do Povo*, de Agueda, que após várias instâncias para que lhe fosse remetido, com urgência, uns tantos quilos de papel, requisitado em fins de Julho pela respectiva administração, lhe foi respondido que a fábrica ignora a data em que pode fazer a entrega devido à *grande falta de matérias primas.*

Agora, como se vê, não é só o preço que atingiu o papel e que, por elevado e em vésperas de subir mais, nos cria as maiores dificuldades — é também a demora por falta das matérias primas para o seu fabrico.

Estamos arranjados.

Se não há para onde apelar!

Dever Nacionalista

De harmonia com o decreto de 19 de Setembro findo, vão ser requisitadas matas e lenhas de limpesa na proporção julgada conveniente, para assegurar o abastecimento de lenhas e carvões vegetais aos caminhos de ferro, indústrias vitais e à população do país.

É mais uma medida de particular interêsse que o Govêrno põe em vigor, a bem da nação.

Por isso, só merece o nosso inteiro aplauso e o incondicional apoio daqueles a quem toca de perto a letra do decreto.

Tanto esta como outras medidas análogas são, apenas, conseqüências naturais da guerra e como tal têm de ser acolhidas e cumpridas.

Auxiliar o Govêrno na sua difícil missão de *produzir e poupar* é o imperativo dever, a ordem do dia do verdadeiro nacionalista.

As nossas queixas

Nesta hora de sacrifícios a que somos obrigados pelos efeitos económicos da guerra, não faltam queixas lamuriosas—umas que provêem dêsses mesmos sacrifícios; outras, de aos gananciosos não permitir o Estado Novo a liberdade de enriquecimento à custa da nação.

Quanto às primeiras, devemos dizer que são humanas, ou seja que, em tempo nenhum, o comum dos homens sofre o mais leve sacrifício, sem se queixar, embora a vida antes se entreteça da dôr, que do prazer. Entretanto, sabendo que os sacrifícios da hora presente são obra das circunstâncias e, dêste modo, sacrifícios fatais—não é digno de homens, e menos ainda de portugueses, queixarmo-nos a cada passo dos mesmos sacrifícios, quando é certíssimo que outros povos os padecem muito maiores, e, mais do que isso, se cobrem de luto, choram a ruína dos seus lares e passam negra fome irremediável.

A'cêrca das queixas dos gananciosos, apenas uma palavra: está acima do interêsse individual o da nação; e, só quando não lese o interêsse da nação é que o interêsse individual é legítimo. E assim se responde, com a lógica da verdade, às queixas lamuriosas desta hora de sacrifícios, que a todos tocam.

Horário dos comboios

Sofreu uma ligeira alteração nas linhas da C. P., passando os *rápidos* entre Lisboa e Porto a efectuar-se só duas vezes por semana — às terças e sextas-feiras.

Para quem quere.

Os amigos do alheio

Operaram mais uma vez, entre nós, êstes *cavalheiros* que duma firma comercial da Rua Almirante Reis — Pinho & Fernandes — levaram o recheio que havia num cofre, que arrombaram, e que somava para cima de 8.000$00.

Presume-se que o roubo foi praticado na noite do incêndio do Govêrno Civil e na ocasião em que tôda a gente se concentrou na Praça Marquez de Pombal para assistir ao desenrolar da tragédia.

Aquêles comerciantes, que vivem fora da cidade, só na segunda-feira tiveram conhecimento da proeza dos meliantes, tendo-a participado às autoridades.

O OUTONO

A linda quadra aqui elogiada, por vezes, com entusiasmo, tem decorrido explendida desde o início da lua nova. Se assim fôr até final, parabéns ao *Borda d'Água.*

Atenção para a 4.ª página

Livros

Pertencentes às edições *Sirius*, recebemos *Os Paradoxos de Mr. Pond*, da autoria de Gilbert Chesterton e tradução de Alvaro Soeiro e António Freire, e ainda outro volume intitulado *Da aplicação e da execução das penas*, que o sr. dr. Aníbal de Castro, delegado do Procurador da República, escreveu.

Agradecemos.

Inauguração dum monumento

Na praça, que já tem o seu nome, será amanhã descerrado, em Águeda, um monumento erigido ao sr. dr. Albano de Melo, político de renome no nosso distrito e a quem aquêle concelho deve assinalados benefícios.

O sr. dr. Albano de Melo desempenhou com aprumo e inteligência as funções de governador sivil de Aveiro, sendo uma das figuras mais simpáticas que, no tempo do regímen deposto, passaram por aquela repartição do Estado.

Águeda, prestando-lhe a homenagem a que aludimos, mostra tão sòmente que é grata a quem tanto a soube elevar.

Os tempos são outros

O Govêrno tem dispensado a sua melhor atenção ao magno problema da defesa da saúde pública, agravada pela maldade de certos *comerciantes*, que procuram auferir mundos e fundos sem olhar a prejuizos de terceiros!

Para êstes... comerciantes, a vida alheia é coisa fútil, desde que êles possam rechear os cofres e aumentar os lucros!

Mas nas suas contas esqueceram-se de um factor importante, primacial: a vigilância dos poderes públicos.

Ao passo que na última guerra — há factos a lembrar — o consumidor reclamava sem remédio; os jornais protestavam em vão; o povo sofria... como desordeiro e o açambarcador juntava cabedais—hoje, o consumidor vê defendidos os seus legítimos interêsses; os jornais inserem, com aplauso, as medidas postas em prática; o povo apoia a acção do Govêrno e o açambarcador tem a sua natural recompensa: cadeia e multa.

AS OBRAS DO MUSEU

Já se ouve, de novo, martelar dentro do antigo convento, sinal de que os trabalhos continuam em curso depois da suspensão a que nos referimos no último número dêste jornal.

Congratulamo-nos e fazemos votos por que se activem de modo a não demorar demasiadamente a sua conclusão.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade e o sr. Dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário municipal; no dia 26, a interessante Maria Fernanda, filha do sr. Raul Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira; em 27, a inocente Maria da Glória, filha do sr. Antero Monteiro da Silva, residente no Pôrto, e o sr. Abel de Lemos, ausente em Catumbela (África Ocidental); em 28, o filho José Lino, do sr. Lino Costa, ajudante no consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; em 29, o menino António Alberto Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira, e em 30, a gentil Maria Luiza Soares Ferreira, filha daquele industrial, a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo José Lopes Ferreira, e os srs. Alfredo Esteves, director do Banco Regional e o escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira.

Partidas e Chegadas

A-fim-de continuar os seus estudos da E. C. S., partiu para Águeda o 1.º sargento-cadete sr. Artur Calisto, que há anos faz serviço em Cavalaria 5.

—Com sua esposa e gentil filha regressou de Viseu o sr. António Rodrigues Morais, capitão de cavalaria.

Doentes

Mantêm-se as melhoras do estudante de Direito, Alvaro Neves, filho do sr. dr. Manuel das Neves, advogado na comarca.

—Obteve também alguns alívios a mãi dos srs. Américo e António Carvalho da Silva e o filho do sr. Alberto Casimiro da Silva.

O ARCADA-HOTEL VAI REABRIR!

Pelo menos, o Secretariado da Propaganda Nacional envida esforços por que isso aconteça dentro em breve

Apressamo-nos a transmitir aos que se interessam por tudo quanto constitue um melhoramento ou um benefício para Aveiro, que o seu hotel—essa grande iniciativa do sr. Aristides Tavares Ferreira, que tantos aplausos nos tem merecido e a quem jámais deixaremos de prestar apoio, aquele apoio **desinteressado**, note-se bem, a que andamos acostumados — está em via de abrir as suas portas, como tão necessário é para receber aquelas pessoas que, pela sua categoria, pelas suas funções oficiais e pela sua maneira de viver, lhe dão a preferência. Está nisso empenhado o Secretariado da Propaganda Nacional, que, junto do sr. Aristides Ferreira, vem desenvolvendo a maior actividade no sentido exposto.

A construção do *Arcada-Hotel* foi um melhoramento citadino de grande alcance e o seu funcionamento torna-se imprescindível por que sem um bom hotel não pode haver e desenvolver-se o turismo. E o sr. Aristides Ferreira, nesse ponto, fazia os possíveis por o manter à devida altura, enfrentando, com certa resignação, os dissabores que lhe traziam determinadas atitudes e as contrariedades e os desgôstos e as ingratidões vindas ao seu encontro. Esta é que é a verdade.

Mas reabrirá, de facto, o *Arcada-Hotel?*

Só o Secretariado da Propaganda Nacional, por onde correm as coisas do turismo, o pode dizer. Aguardemos, portanto, o termo das combinações em curso e que não devem demorar muito a resolver.

IMPRENSA

Diário Popular

Temos recebido regularmente a visita do novo jornal da tarde, que se publica em Lisboa com variada e interessante colaboração. E' caso para agradecermos visto andarmos pouco acostumados às deferências da chamada *grande imprensa.*

DEPUTADOS

Na lista dos candidatos à Assembleia Nacional entrou, também, o nome do sr. dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano, ex-governador de Angola e actual presidente do Tribunal de Contas, que, por ser natural de Aveiro, tem direito a que o distingamos com o nosso voto no dia da eleição.

E' filho do talentoso professor e jurisconsulto, dr. Ildefonso Marques Mano, de saüdosa memória.

Visitai o Parque da Cidade

Carta de Lisboa

Eleições à porta

Tudo se prepara para que as próximas eleições de deputados que se realizarão no dia 1 de Novembro sejam mais uma grande parada de fôrças, uma nova afirmação de unidade nacional em redor do Govêrno de Salazar.

Tanto no discurso que fez aos governadores civis, no Ministério do Interior, como nos que já pronunciou no Pôrto e em Coimbra, o sr. dr. Mário Pais de Sousa não se tem cansado de afirmar o quanto é necessário que o próximo acto eleitoral decorra com a maior unidade, civismo e seriedade.

Palavras que ressoam como um mandato imperativo, a ninguém é lícito deixar de escutá-las.

Nós somos ainda, nesta hora atribulada para a vida do Mundo, um grande exemplo que se há-de manter a todo o transe ainda que para tanto tivessemos de sentir a crueza dos maiores sacrifícios.

Ora, uma das formas de continuarmos mostrando que somos dignos da consideração que o mundo nos dispensa está precisamente no facto de sabermos pôr em evidência em todos os momentos, aproveitando tôdas as oportunidades o que é e vale a nossa unidade nacional em volta de Salazar, em redor do regime implantado pela Revolução Nacional.

As próximas eleições vão ser, com certeza, mais uma oportunidade, repetimos, para tornarmos bem patente a nossa unidade nacional.

A eleição dos novos deputados, ao mesmo tempo que será a escolha consciente e cuidada dos representantes à Assembleia Nacional, será também uma parada de fôrças que traduzirá o aplauso de tôda a nação à patriótica obra realizada por Salazar.

Farinha Beirão

Com a recente morte de Farinha Beirão, não é só o Exército que perde um dos seus maiores valores, como também a sociedade portuguesa que vê desaparecer do seu seio uma das suas mais ilustres figuras.

Militar glorioso da estirpe dos Mousinhos, dos Roçadas e de quantos outros encheram de glória as páginas da História-Pátria, erguendo o Império de Além-Mar, o General Farinha Beirão possuia uma das melhores e mais completas fôlhas de serviços.

Servidor dedicado da Revolução Nacional para cujo triunfo contribuiu não pouco com o prestígio do seu nome, com o dinamismo da sua acção disciplinadora, o General Farinha Beirão prestou ao Estado Novo, enquanto exerceu o Comando Geral do G. N. R. serviços dos mais estimáveis.

A sua morte, repetimos, pode, sem favor, considerar-se uma verdadeira perda nacional.

Morreu um grande militar, um grande homem de bem e um grande servidor da Revolução Nacional.

CORDEIRO GOMES

Mais fogo

Ontem de manhã, depois das 9 horas e meia, foram chamados, de novo, os bombeiros para a freguesia de Esgueira, onde ardeu a casa do lavrador Manuel José Morais, na rua da Corredoura. Compareceu a Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que está de semana, e extinguiu o incêndio com o auxílio de alguns populares.

Os prejuizos devem orçar por 8 a 10 contos.

NA COSTA NOVA

Esta praia acha-se animadíssima em virtude da grande quantidade de gente das aldeias que ail se encontra.

E o tempo a correr-lhe de feição.

Á MARGEM DA GUERRA

UM STIRLING DA R. A. F. MAIOR AINDA DO QUE AS FORTALEZAS VOADORAS.

Agradecimento

A família de António Henriques Máximo Júnior vem por êste meio agradecer e testemunhar a sua enorme gratidão a todos aqueles que, sempre amigos, se interessaram pela marcha da doença e depois a acompanharam em tão doloroso transe e, pedem desculpa de qualquer falta que, por ventura, involuntàriamente hajam cometido.

Aveiro, 22/10/942

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido)[1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Albergue de Mendicidade

TRANSPORTE . .	2.392$50
Jeremias dos Santos da Benta, marnoto	1$00
Luiz Simões Instrumento, marnoto	1$00
Amadeu da Silva Palavra, reformado	1$50
José Rodrigues da Paula, barqueiro'.	1$00
João Ventura, marnoto . .	2$50
D. Maria da Luz Madame .	1$00
Américo Vicente Ferreira, alfaiate	1$50
António Mateüs, marnoto. .	2$00
José dos Santos Gamelas, marnoto	1$50
Roque Pedro de Melo Alvim, marnoto	2$00
José Simões de Almeida, motorista	2$50
Joaquim da Naia Modesto, marnoto	1$00
Carlos Alberto Dias Gameias, continuo	1$00
Ricardo Cordeiro, serralheiro.	1$50
José Deus da Loura, pescador	2$00
Cipriano Costa, marnoto . .	5$00
Domingos Ferreira da Maia, marnoto	5$00
Carlos de Melo Alvim, guarda da P. S. P.	5$00
João Evangelista de Campos, guarda-livros	3$00
Amadeu dos Reis da Rosária, marnoto	3$00
D. Rosa Maria	1$00
Pedro de Almeida, marnoto.	1$00
João da Silva Cravo Júnior, func. do Comissariado do Desemprêgo	1$00
Alfredo da Graça Moura, guarda da P. S. P. . . .	2$50
Pedro dos Santos Gamelas, presbitero.	5$00
D. Maria de Oliveira Garcia, comerciante	5$00
D. Adelaide dos Santos Silva	2$00
António Ferreira Lavrador, empregado bancário. . .	1$00
Salvador dos Reis da Rosária, marnoto	2$50
A TRANSPORTAR.	2.457$50

Nota—Por ter saído com inexactidão no n.º 1750, de 19 de Setembro, a importância da cóta do sr, João de Deus Marques, empregado da Junta Nacional dos Vinhos, rectifica-se que êste senhor subscreveu com 5$00 mensais e não 2$50 como, por lapso, foi publicado.

Fábrica Aleluia

CANAL DA FONTE NOVA

AVEIRO

Azulejos brancos e pintados — *Azulejos em côres majólicas*

Azulejos artísticos

Louças decorativas — Louças sanitárias — Louças domésticas

TELEFONE 22

Secção Desportiva

Basket-Ball

Recreio, 46 — B. C. do Pôrto, 26

No Campo da Alameda, em Esgueira, iniciou-se, domingo, a época, com dois encontros entre o *Recreio Musical* e o *B. C. do Pôrto*, em categorias de honra e reservas.

Os jogos, presenceados por uma assistência regular, decorreram num ambiente de entusiasmo à base de um nível de técnica bastante apreciável, mormente por parte dos esgueirenses.

A primeira parte do encontro principal foi admirável, devido à forma como actuaram os elementos do *Recreio*, que além de primarem nos seus lançamentos, foram perfeitos nas suas demarcações.

O grupo visitante, que nesta época já conseguiu triunfos que mereceram da crítica elogiosas referências, deslocou-se do Pôrto com justificadas aspirações. Perdeu, na verdade, mas a sua actuação foi notável, não desmerecendo da fama de que vinha precedido.

Alinharam e marcaram: pelo *Recreio*, Manuel Martins, Joaquim (12), Sousa (12), Américo (20), Aires (2) e Vieira; e pelo *B. C. do Porto*, Jorge, Raúl (4), Néca (5), Júlio (10), Alvaro, (7), Correia e Waldemar.

A arbitragem de A. Ramalho, àparte pequenos deslises, agradou.

Em reservas verificou-se o resultado de 23-12, também a favor dos esgueirenses.

* * *

A'manhã o *Recreio* deve realizar um encontro em Sangalhos com o grupo da terra.

A.

Aluga-se um prédio na Rua Mendes Leite, de 3 andares, acabado de reconstruir. Tem ótimas divisões com água e o rez-do-chão e serve para estabelecimento e habitação.

Dirigir a Manuel Alves Dias, Rua Viana do Castelo—Aveiro.

Cofre Compra-se em segunda mão. Nesta Redacção se informa.

Assís Pacheco
Médico pela Universidade de Coimbra
GRAVIDEZ—PARTOS
CLINICA GERAL
Raios ultra violetas e infra-vermelhos
Consultório:
L. Miguel Bombarda, 45-1.º (Tel. 1076)
Residência:
R. Guerra Junqueiro, 118 (Tel. 1241)
COIMBRA

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840 — A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Pedro de Almeida Gonçalves
MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clinica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

Correspondências

Esgueira, 21

A família Farto, ainda não refeita do rude golpe causado pelo falecimento do nosso amigo sr. Manuel Mateus Farto, acaba de sofrer novo desgosto com a morte, ocorrida em Lisboa, de seu irmão José Mateus Farto, que uma terrível doença não perdoou aos 54 anos.

O extinto, que desde muito novo se dedicara ao comércio, passou a maior parte da sua existência naquela cidade, onde ficou sepultado.

Deixa viúva, com uma filha, a quem enviamos condolências, extensivas a tôda a família enlutada.

—Retirou para Setúbal, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. João Luis Cardoso.

—Já sai à rua, completamente restabelecido da doença que o apoquentou, o sr. Jorge Marques.

—Pelo mapa das contas da gerência de 1941-1942, da Caixa Escolar do Sexo Masculino de Esgueira verificamos que, tendo gasto em benefício dos alunos pobres a quantia de 1.058$15, ainda ficou com um saldo de 2.180$31 o qual passará para a de 1942-1943.

É importante. Por isso, é justo que os esgueirenses não neguem o seu auxílio a esta instituição de auxílio às crianças pobres.

C.

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
— Rua da Manutenção Militar, 13 —
COIMBRA—Telefone 3.130

Arrematação

1.ª publicação

Faz-se público que no dia 8 de Novembro, pelas 11 horas, à porta do edifício dos Paços do Concelho, desta cidade, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço oferecido, dos bens móveis abaixo designados, penhorados a Henrique Martins Soares da Costa, morador nesta cidade, na Rua Almirante Cândido dos Reis, para pagamento duma execução por dívida da taxa de turismo referente ao seu estabelecimento, no corrente ano, em que é exeqüente a Câmara Municipal.

Designação dos bens: um bilhar russo.

Aveiro e Juizo das Execuções Fiscais Administrativas, 21 de Outubro de 1942.

O escrivão,
Hermano Ferreira Veiga

Verifiquei a exactidão.
O Juiz,
Cipriano Neto

Testa & Amadores
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Vieira Rezende
MÉDICO
Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França e ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra
Raios X
Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Avenida Central (Telef. 255)
Em frente ao *Centro Comercial de Aveiro*
AVEIRO

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	DIAS	ONDAS CURTAS
7,15	WDJ	Todos os dias	39.7 m (7,565 mc/s)
7,15	WRCA	3.ª feira a Domingo	31.02 m (9,67 mc/s)
7,15	WNBI	Só 2.ª feira	25.23 m (11,89 mc/s)
8,30	WRCA	3.ª feira a Sábado	31.02 m (9,67 mc/s)
8,30	WNBI	Só 2.ª feira	25,23 m (11,89 mc/s)
18,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)
19,30	WRCA	Todos os dias	19.8 m (15,15 mc/s)
19,45	WGEA	2.ª feira a Sábado	19.56 m (15.33 mc/s)
21,30	WGEA	Todos os dias	19.56 m (15,33 mc/s)
21,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

"A CONFIANÇA"

Companhia Aveirense de Seguros

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

Séde em Aveiro — Praça Marquez de Pombal || Delegação em Lisboa — Rua de S. Julião, 72-74